

Verdade & Luz

“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei.” (Allan Kardec)

PUBLICAÇÃO MENSAL DA SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE

RUA HENRIQUE KOPF, 808 - BAIRRO TIARAJU - 98700-000 - IJUÍ - RS

ANO 15

MAIO 2019

NÚMERO 191

Mães do silêncio

Em Belém, a noite clareava-se pela conta infinita de estrelas que pairava no firmamento. Eles procuravam por um quarto simples em uma hospedaria, no qual pudessem passar a noite.

Mas faltavam vagas. Um nobre senhorio, tomado de compaixão pela senhora que se encontrava em estágio final de gestação, ofereceu-lhes sua estrebria, de modo que, ao menos, não dormissem ao relento.

Agradecido, o casal acomodou-se sobre o feno destinado à alimentação dos animais. Naquela mesma noite, a jovem deu à luz um menino, cujo nome já havia sido escolhido: Yeshua, do original hebraico ou Jesus, na tradução latina.

O casal, José e Maria, O contemplavam. Seus pequenos olhos, Suas mãos frágeis, os movimentos de Seu diminuto corpo.

Após ligeiro descanso, Maria tomou o menino ao colo e, amamentando-O, sentiu seu coração de mãe ficar apertado. Ela sabia da grandiosa missão de seu pequeno, da imensa responsabilidade dEle para com toda a Humanidade.

Trinta anos se passaram.

Então, seguido por doze apóstolos, Jesus iniciou Sua vida pública, trazendo à Humanidade a lei magna do Universo: a lei do amor.

Em oposição ao olho por olho, dente por dente, ofereceu o perdão, o amor ao próximo, a caridade e a humildade.

Por vezes, foi criticado, atacado e, até mesmo, posto à prova, por conta de Suas ideias revolucionárias. Manteve-se sempre na postura de quem serve, de quem se doa.

O ponto culminante foi quando, diante da autoridade romana, foi-lhe destinado o madeiro da cruz. Inocente de toda culpa, foi crucificado por não agradar aos interesses da classe dominante da época.

Por trás de toda Sua missão e

Sua via crucis, esteve a figura de Maria. Seu coração de mãe sofreu todos os amargurantes momentos que culminaram na crucificação de seu filho.

Silenciosa e humilde, ela legou à Humanidade um grande exemplo de resignação.



Em toda mãe, há um traço de Maria.

São mães que se desesperam diante de um filho dependente químico. Mães que dormem em frente aos presídios, esperando o horário das

visitas. Mães cujos corações se desfazem em saudades do filho que retornou à pátria espiritual.

Mães que se abstêm de horas preciosas de sono a velar o recém-nascido, um filho doente. Ou preocupadas com o filho adolescente que demora no retorno para casa.

Mães que, no silêncio de seus atos, amam sem interesse, que se oferecem em sacrifício, se necessário for, pelo bem-estar dos seus.

Mães que, a exemplo de Maria, sabem servir, se doar, se calar, sabem ouvir.

Mães que sempre possuem a palavra precisa, na hora certa e da maneira correta.

Mães que, mesmo do outro plano da vida, continuam a zelar e a interceder a Deus pelo filho de seu coração.

Mães que fazem do mundo um lugar melhor, embelezando-o com seus gestos de puro amor.

Discretas, singelas. Mães do silêncio.

Redação do Momento Espírita.
Em 11.5.2013.

Mater

Ei-la!... – senhora e serva, entre humana e divina,
Por mais a dor, por dentro, a espanque ou despedace,
Carreia a paz no gesto e o sorriso na face,
Fala e desvenda o rumo, abençoa e ilumina.

Anjo renovador, tem no lar a oficina,
Onde o serviço exclui todo prazer mendace,
Ao seu toque de luz, a esperança renasce,
Suporta, recompõe, trabalha, sofre, ensina.

Mãe, um dia, quis Deus mostrar-se à vida humana,
Fez-te santa e mulher, escrava e soberana,
Vinculada nos Céus, de homenagens prescindes!

Deus se revela em ti, no amor alto e perfeito,
Por isso, trazes, Mãe, nos recessos do peito,
A ternura sem par e a bondade sem lindes.

Pelo Espírito Carlos Bittencourt - XAVIER, Francisco Cândido.



PALESTRAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO FRATERNO

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Página 05

Editorial

Ao aceitar a encarnação, para ser depositária do Espírito que lhe virá encontrar a morada sublime no ventre, “vaso eleito para a luz da reencarnação”, a mulher estará contribuído com Deus, para que um espírito, que necessita passar pelas provas e expiações da vida, faça parte do seu ambiente doméstico.

Por certo, estiveram presentes no mundo espiritual, a planejar este reencontro, presentes também aqueles outros do seu convívio doméstico, para que estando juntos na Terra, possam buscar um ao outro na sublime caminhada do progresso moral e intelectual.

Acima de tudo escolheram vivenciar o amor de mãe e filho, nestas etapas de regeneração da humanidade.

Coube à Mãe guardar a criança, tendo por exemplo na maioria das vezes a própria mãe que a gerou.

Exemplo ainda maior, a Mãe do Mestre de Nazaré, do Mestre do Amor.

Assim, estão, elas, próximas, distantes, deste lado e do outro lado da vida a vibrar pelos seus filhos, a aceitar seus desígnios com resignação, paciência, compreensão, carinho.

São a fortaleza dos seu lares, conduzem aqueles que estão ao seu lado e mesmo estando na distância física, nas sendas da vida.

No dizer de Madre Teresa de Calcutá “Ensinarás a voar, mas não voarão o teu voo. Ensinarás a sonhar, mas não sonharão o teu sonho. Ensinarás a viver, mas não viverão a tua vida. Ensinarás a cantar, mas não cantarão a tua canção. Ensinarás a pensar, mas não pensarão como tu. Porém, saberás que cada vez que voem, sonhem, vivam, cantem e pensem, estará a semente do caminho ensinado e aprendido”.

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?

Ninguém sendo perfeito, seguir-se-á que ninguém tem o direito de repreender o seu próximo?

Certamente que não é essa a conclusão a tirar-se, porquanto cada um de vós deve trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja tutela vos foi confiada. Por isso mesmo, deveis fazê-lo com moderação, para um fim útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazer de denegrir. Neste último caso, a repreensão é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda seja cumprido com todo o cuidado possível. Ademais, a censura que alguém faça a outrem deve, ao mesmo tempo, dirigi-la a si próprio, procurando saber se não a terá merecido. – São Luís. (Paris, 1860.)

Será repreensível notarem-se as imperfeições dos outros, quando daí nenhum proveito possa resultar para eles, uma vez que não sejam divulgadas?

Tudo depende da intenção. Decerto, a ninguém é defeso ver o mal, quando ele existe. Fora mesmo inconveniente ver em toda a parte só o bem. Semelhante ilusão prejudicaria o progresso. O erro está no fazer-se que a observação redunde em detrimento do próximo, desacreditando-o, sem necessidade, na opinião geral.

Igualmente repreensível seria fazê-lo alguém apenas para dar expansão a um sentimento de malevolência e à satisfação de apanhar os outros em falta. Dá-se inteiramente o contrário quando, estendendo sobre o mal um véu, para que o público não o veja, aquele que note os defeitos do próximo o faça em seu proveito pessoal, isto é, para se exercitar em evitar o que reprova nos outros. Essa observação, em suma, não é proveitosa ao moralista? Como pintaria ele os defeitos humanos, se não estudasse os modelos? – São Luís (Paris, 1860.)

Haverá casos em que convenha se desvende o mal de outrem?

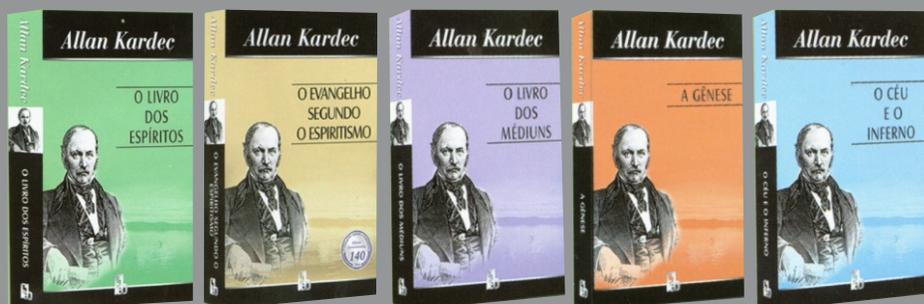
É muito delicada esta questão e, para resolvê-la, necessário se torna apelar para a caridade bem compreendida. Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá nunca em divulgá-la.

Se, porém, podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se atender de preferência ao interesse do maior número. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. – São Luís (Paris, 1860.)

“Mesmo que os olhos físicos não vejam, quem amamos está sempre por perto”



LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS





A mãe de mil filhos

Redação do Momento Espírita

Maria Inês não teve filhos.

Maria Inês é enfermeira de uma UTI neonatal há vinte e quatro anos.

Ela é mãe de uma forma toda especial pois, por suas mãos, por seus cuidados, já passou mais de um milhão de crianças.

O vídeo preparado por uma agência de publicidade para homenageá-la ultrapassou cinco milhões de visualizações e o número continua subindo.

Nele, a técnica de enfermagem narra, com detalhes, o trabalho delicado e gratificante que faz, cuidando dos bebês como se fossem seus filhos.

O bebê prematuro é um bebê que fica muito tempo internado no hospital, e a gente acaba criando um vínculo muito grande com o bebê e com a família. – Diz ela.

Eu me lembro, um por um daqueles bebês. - Afirma com segurança, folhando um álbum recheado de fotografias dela junto com seus filhos temporários, e dizendo o nome de cada um.

Alguns deles, ela chegou a acompanhar durante as cirurgias delicadíssimas às quais se submeteram, permanecendo ao seu lado nesses momentos críticos do início de suas existências.

Folhando a coleção de fotos e memórias ela se pergunta: como foi a primeira noite deles em casa? Como foi a infância deles? Será que é médico, engenheiro, professor? A gente sente saudade deles...

A agência fez uma grande surpresa para Maria Inês: na cobertura de um prédio, projetou diversas fotos em tamanho gigante. Fotos dela com seus inúmeros filhos. Algumas fotos de seu álbum.

E quando ela menos esperava, através de um portão começaram a entrar diversas pessoas, vindo em sua direção.

Vinham para abraçá-la.

E cada uma foi se apresentando. Ela foi reconhecendo, um a um, muitos daqueles que cuidou com tanto amor em seus primeiros segundos de vida, na UTI neonatal do hospital.

Um momento de extrema beleza e emoção. Um momento que simboliza o mundo novo, o mundo que irá celebrar muito mais o nascimento do que a morte, a criação do que a destruição.

Quando aprendermos a dar mais valor a enfermeiras do que a pop stars ou falsas celebridades que, muitas vezes, sem mérito algum, ganham a atenção e o respeito de muitos, demonstraremos que estamos começando a amadurecer como humanidade.

Por enquanto, ainda estamos na infância, ou numa pré-adolescência sofrida, de conflitos, de revoltas, de guerras tolas e sem sentido.

Por enquanto, buscamos sair deste lamaçal que nós mesmos criamos, através de tantos séculos de comportamentos individualistas e materialistas.

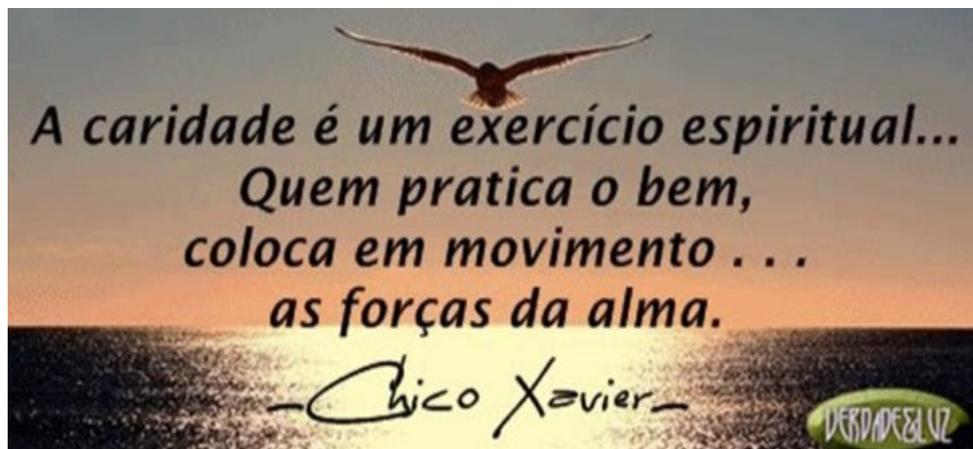
Histórias como a dessa enfermeira nos emocionam, nos envolvem, pois mostram uma nova relação da profissão com o ganho material.

Exemplos como esse são muitos. São os que já estão crescidos e vêm estender as mãos à maioria cambaleante, oferecendo mais uma oportunidade.

Aproveitemos as chances que a vida nos dá. Aprendamos com as almas nobres. Não desperdicemos uma existência em buscas inúteis e estéreis como fizemos de outras vezes.

O amor é o convite mais suave e mais poderoso que recebemos diariamente. Aceitemo-lo.

Entreguemo-nos a ele.



Mensagem de Conforto

Quando você se observar à beira do desânimo, acelere o passo para frente, proibindo-se parar.

Ore, pedindo a Deus mais luz para vencer as sombras.

Faça algo de bom, além do cansaço em que se veja.

Leia uma página edificante, que lhe auxilie o raciocínio na mudança construtiva de idéias.

Tente contato de pessoas, cuja conversação lhe melhore o clima espiritual.

Procure um ambiente, no qual lhe seja possível ouvir palavras e instruções que lhe enobreçam os pensamentos.

Preste um favor, especialmente aquele favor que você esteja adiando.

Visite um enfermo, buscando reconforto naqueles que atravessam dificuldades maiores que as suas.

Atenda às tarefas imediatas que esperam por você e que lhe impeçam qualquer demora nas nuvens do desalento.

Guarde a convicção de que todos estamos caminhando para adiante, através de problemas e lutas, na aquisição de experiência, e de que a vida concorda com as pausas de refazimento das nossas forças, mas não se acomoda com a inércia em momento algum.

XAVIER, Francisco Cândido. Busca e Acharás. Pelos Espíritos Emmanuel e André

SOPÃO

**Colabore doando
INGREDIENTES.
Ajude a levar carinho
e alimento às comunidades
carentes de nossa cidade.**



PRINCIPAIS INGREDIENTES:

**Massa - Arroz
Legumes**



Reflexões

Questão 118 de O Livro dos Espíritos

Humberto Bohrer Garay

A Doutrina Espírita nos ensina que Deus é a inteligência suprema do universo e causa primária de todas as coisas. Define, também seus principais atributos de acordo com nossa limitada capacidade de percepção: É eterno, infinito, único, imutável, imaterial, todo-poderoso e, sobretudo, soberanamente justo e bom. Ora, como desenvolver fé raciocinada se nos restasse dúvidas sobre qualquer destas características? Se não fora único, em que deus colocaríamos nossa crença? Voltaríamos a antiguidade quando para cada evento se imaginava um deus? Voltaríamos a ter deuses contrários uns aos outros, concorrentes? Se não fosse infinito, até quando creríamos? Fora material estaria sujeito aos mesmos desgastes e paixões que nós outros, por quê crer nele? Mas dentre esses atributos, existem dois em que podemos colocar olhar especial pois serão o fundamento da segurança que necessitamos para jamais arrefecermos nos investimentos de melhoria moral e intelectual. Investimentos estes, que nos levarão passo e passo à perfeição, razão da encarnação dos Espíritos.

Soberanamente justo e bom. Se, quem definiu as leis que regem os mundos e os seres tem este atributo, não há como descrever que em tudo o que ocorra haverá de ter um propósito justo e bom. Mesmo que, momentaneamente, não o compreendamos. Mas ter isto presente, torna-nos mais confortados, otimistas e, por via de consequência, mais dedicados a alcançar este propósito rapidamente, pois é o princípio da paz tão almejada.

Claro que a justiça e bondade do Pai é o atributo de maior importância, mas aliado este a sua imutabilidade, traz um conforto incomparável aos nossos corações. Pois as leis que regem a nossa vida são as mesmas que regeram aos que vieram antes aos que virão depois. São as mesmas que nos regeram no nosso antes, regem-nos agora e regerão depois. De que nos valeriam os esforços de transformação se, tudo, amanhã pudesse ser diferente, e o que hoje é regra, amanhã viesse a ser exceção? A par disso importa lembrar que fomos criados a semelhança do Pai. Significando que somos igualmente imutáveis, não na forma que hoje somos e com as imperfeições que carregamos ainda, mas nas aquisições que já fizemos. O progresso alcançado jamais se perde. As aquisições do Espírito nele estão registradas e, mesmo que tenhamos encarnação cheia de dificuldades, de necessidades especiais, estas são limitações e imperfeições necessárias ao atendimento da lei – sábia e justa -, mas somente do veículo de expressão. Quando recuperamos nossa condição de Espírito, tudo o que já produzimos em progresso, e que pode estar obnubilado na encarnação presente, retorna à consciência lúcida. Assim, poderemos analisar o já alcançamos em progresso e o quanto nos falta. Desta forma é que programaremos a nova encarnação. Qual o ânimo que teríamos se tudo o que adquirimos se pudesse perder e sempre fosse necessário voltar ao começo? Podemos, por vontade própria, ou por falta de vontade, permanecer estacionários em uma encarnação, retrogradar jamais. Se assim fosse possível, onde a justiça e bondade do Pai?

Se enfrentarmos todas as dificuldades com o firme pensamento de que tudo é e está perfeito, pois perfeito é o Criador, é levantarmos a cabeça, respirar profundamente a longos haustos e seguir em frente, confiantes.

B E M V I V E R

Encontros para refletir a temática da Longevidade/Maturidade. Aberto a todos.

Sem limite de idade ou idade mínima para participar.

Todas as segunda-feiras, às 15 horas.

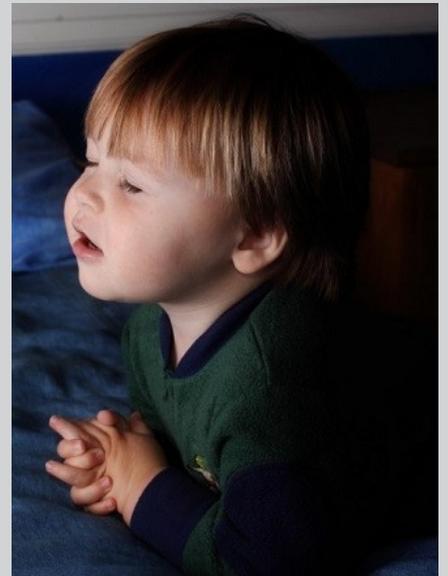
Local: Sociedade Espírita de Auxílio Fraternidade

Contato: Carmi Teresinha Wildner - Diretora da Área da Família

Fone: 55 98112-6499

ÁREA DA FAMÍLIA - AFA

Mensagem da Criança ao Homem



Proclamas o bem por base da evolução; todavia, se não tens paciência para comigo, porque eu te aborreça, provavelmente ainda hoje cairei na armadilha do mal, como ave desprevenida no laço do caçador.

Em nome de Deus que dizes amar, compadece-te de mim!...

Ajuda-me hoje para que eu te ajude amanhã.

Não te peço o máximo que alguém talvez te venha a solicitar em meu benefício...

Rogo apenas o mínimo do que me podes dar para que eu possa viver e aprender.

Pelo Espírito Meimei

XAVIER, Francisco Cândido. O Espírito da Verdade. Espíritos Diversos. FEB.

Uma Campanha Mais Que Envolvente.





Maternidade e Adoção

Carmi Wildner

Neste mês dedicado na Terra a homenagear as mães, desejamos refletir sobre o amor vivenciado em família através da experiência da adoção. Para o espiritismo, adotar representa uma forma elevada de promoção humana.

Filhos adotivos, são sujeitos com os quais temos laços afetivos do passado, ou, que não tem conosco nenhum laço, mas com os quais nos comprometemos por alguma razão em proteger e educar, evangelizando seus corações e os encaminhando no caminho do bem.

Todas as crianças têm necessidade de amor para crescer, algumas, no passado, infringiram gravemente as leis divinas e retornam à Terra com grandes dificuldades, necessitando do amparo de pais responsáveis e comprometidos com sua missão para os educar e auxiliar a retomar o caminho do progresso e da moralidade. Independente da falha anterior, todos têm condições de se recuperar por meio do amor.

Algumas mulheres, por fragilidade e imaturidade espiritual, renunciam a ficar com o filho, esta decisão em algum momento de sua vida vai gerar um grande conflito de consciência, por este motivo, devemos acolher sem julgamento, aquela que abandona. Em outros casos, por muito amar, mas saber-se incapaz, por circunstâncias diversas, de dar ao filho os cuidados e a educação que necessita, a mulher decide ou se vê obrigada a dar para adoção, o ser que gerou em seu ventre.

A programação espiritual que envolve um processo de adoção escapa da nossa compreensão. Porém, atende às necessidades de todos os envolvidos, cada um com suas necessidades provacionais, seus resgates e aprendizados a construir. Não importa o tipo de compromisso, importa saber que todos os que se reúnem em torno de um núcleo familiar estão envolvidos pela bênção do reencontro para reforçar laços de afetividade ou para reconstruí-los, se houveram se perdido no passado.

Ambos são legítimos, os biológicos e os adotivos, cada um dos filhos necessita do perfil psicológico daquela família, da afetividade daquele lar, para evoluir moralmente.

Adoção toca o coração de muitos homens e mulheres, também dos jovens, moços e moças, que mesmo antes do casamento, demonstram sua simpatia pela adoção, revelando muito cedo um amadurecimento emocional e um entendimento maior sobre o amor.

Mas, devemos sempre perguntar: qual o objetivo que me leva a adotar uma criança? Desejo amar, auxiliar doando meu tempo, meu conhecimento, meu amor, estou preparada(o) para vivenciar esta experiência? A motivação para adotar não pode nunca ser a satisfação das próprias carências afetivas, desvinculada da missão da paternidade e da maternidade.

Filhos, são empréstimos de Deus e o compromisso da maternidade e da paternidade terrena é o de educar os corações que se aproximam na condição de filhos para a fraternidade na busca da felicidade, da vida plena, conforme exemplificou o Mestre, seguindo as orientações da moral cristã.

Adotar é uma bela forma de exercer a caridade, depositando em Deus a confiança quanto ao futuro, tendo como recurso a fé e a esperança de que não faltarão do Alto o auxílio e a proteção, a todos os que decidirem por este caminho.

Divaldo Franco, no livro *Vivências do amor em Família*, ensina que a adoção é uma forma de complementação espiritual que traz extensos benefícios a quem adota. Constitui atitude de extrema nobreza não apenas para quem nunca teve filhos, mas, principalmente, para quem já possui filhos biológicos e ainda busca outros seres no intuito de completar a sua constelação, compartilhando a felicidade experimentada por todos aqueles que desfrutaram do amor no ambiente doméstico.

Deus nos tem a todos como filhos e Jesus nos acolheu indistintamente como irmãos. Podemos nos esforçar para ser na pequena sociedade familiar os oficinairos do amor, para lapidar os corações e educar os sentimentos, uns dos outros. Todos somos adotados e podemos adotar uns aos outros.



Maledicência



"Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, fala mal da lei e julga a lei e, se tu julgas a lei, já não és observador da lei, mas juiz." (Tiago, 4: 11)

Nem todas as horas são adequadas ao rumo da ternura na esfera das conversações leais.

A palestra de esclarecimento reclama, por vezes, a energia serena em afirmativas sem indecisão. Entretanto, é indispensável grande cuidado no que concerne aos comentários posteriores.

A maledicência espera a sinceridade para turvar-lhe as águas e inutilizar-lhe esforços justos.

O mal não merece a coroa das observações sérias. Atribuir-lhe grande importância nas atividades verbais é dilatar-lhe a esfera de ação. Por isso mesmo, o conselho de Tiago reveste-se de santificada sabedoria.

Quando surja o problema de solução difícil, entre um e outro aprendiz, é razoável procurem a companhia do Mestre, solucionando-o à claridade da sua luz, mas que nunca se instalem na sombra, a distância um do outro, para comentários maliciosos da situação, agravando a dor das feridas abertas.

"Falar mal", na legítima significação, será render homenagem aos instintos inferiores e renunciar ao título de cooperador de Deus para ser crítico de suas obras.

Como observamos, a maledicência é um tóxico sutil que pode conduzir o discípulo a imensos disparates.

Quem sorva semelhante veneno é, acima de tudo, servo da tolice, mas sabemos, igualmente, que muitos desses tolos estão a um passo de grandes desventuras íntimas.

XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva. Pelo Espírito Emmanuel. FEB. Capítulo*



Evangelização das Emoções

Sueli Conceição dos Santos

Se estudarmos o curso do desenvolvimento infantil veremos que o bebê passa por um período inicial nos primeiros meses de vida, no qual sua percepção do mundo externo ainda é muito incipiente. Isso faz com que ele acredite que tudo o que existe à sua volta seja ele próprio. Algum tempo mais tarde, à medida que suas funções físicas e psíquicas vão sendo gradualmente integradas, sob condições satisfatórias, a criança deve começar a discriminar o ambiente externo como separado dela. Ainda assim, nesse segundo momento, a criança, vendo o mundo em torno, acredita que ele exista somente para ela. Há indivíduos que na vida adulta continuam funcionando emocionalmente de modo infantil. Embora reconheçam o mundo objetivo como exterior a si, ainda não percebem, na relação subjetiva com os outros, a autonomia de cada um. Com corpo de adulto, são, na verdade, crianças grandes, exigindo atenção e que o universo ao seu redor funcione de acordo com suas conveniências.

Uma capacidade fundamental para o ser humano é a de conseguir colocar-se no lugar do outro, fazendo ao outro tudo que gostaríamos que nos fizessem. Somente respeitamos os direitos dos demais quando reconhecemos nossos semelhantes como pessoas separadas de nós, independentes, com necessidades, pensamentos e desejos próprios.

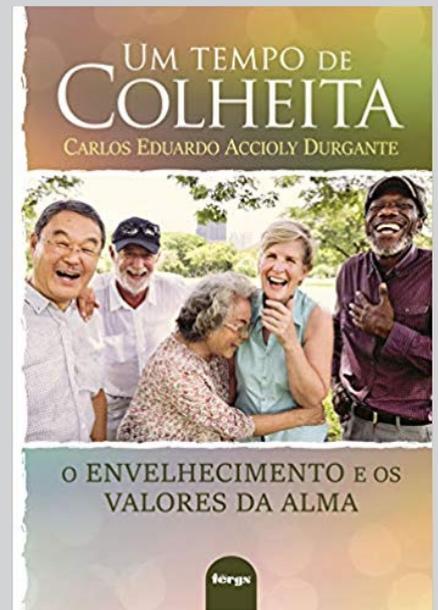
No livro dos Espíritos, questão 886, Kardec pergunta qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus, e os guias espirituais respondem: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Na maioria das vezes, caridade é entendida como uma atitude exterior, na qual, com certo sacrifício, fazemos algo pelos outros. Temos um conceito distorcido de que caridade para ter valor deve ser algo difícil e penoso para quem a faz. No nosso estágio evolutivo a caridade, assim como o perdão, exige esforço e determinação da vontade. O cultivo das práticas espirituais vai, a pouco e pouco, trabalhando a pessoa para que ela se situe em outro plano de percepção das coisas. A verdadeira caridade nasce do desenvolvimento de qualidades internas, de sentimentos como o amor e a compaixão. Uma vez enternecido o coração de quem já é capaz de amar, o indivíduo terá inevitavelmente compaixão pelos outros e a caridade será a expressão natural dessas qualidades, não mais como sacrifício e sim como uma expressão natural e espontânea. Quem faz caridade, verdadeiramente, o faz por sentir necessidade. Da mesma forma, quem ama de verdade pratica a caridade, assim como uma mãe que tem o impulso natural, irrefreável, de cuidar de seus filhos. Abre mão de coisas suas não como um sacrifício, mas como uma necessidade natural de servir. O amor verdadeiro se traduz em caridade. Um não existe sem o outro, e quem os têm possui o maior de todos os tesouros.

Mas, é através das várias encarnações que o Espírito vai conquistando essa maturidade. Cada nova existência representa sublime oportunidade que Deus nos concede para a evolução, pois certamente, no espaço de uma única existência seria impossível assimilar um conjunto tão grande de qualidades morais. Estudemos a Doutrina dos Espíritos com perseverança e profundidade para melhor alcançarmos o verdadeiro "espírito" do Evangelho de Jesus, que traduz nas mais variadas expressões de amor incondicional.

Fonte: Lopes, Sérgio Luís da Silva-Leis Morais e saúde mental

SUGESTÃO DE LEITURA



O envelhecimento e os valores da alma.

"Envelhecemos em busca de uma sabedoria que nos permitirá enfrentar as adversidades que transitoriamente poderão surgir ao longo do caminho evolutivo em curso.

Envelhecemos para compreender, com os olhos do coração, o plano divino destinado a cada um. Envelhecemos para ampliar as potencialidades da nossa alma que, a exemplo da tempestade que vem, molha tudo e que só por causa dela a planta floresce, poderá nos presentear com um belo e proveitoso Tempo de Colheita desses frutos, ou flores, ou raízes que nós mesmos plantamos."

(À venda em nosso Posto de Livros)



A fé é capaz de confortar o coração e abrir os olhos para perceber que é possível ir adiante, mesmo com tantas dificuldades na bagagem.

Acesse o nosso site e conheça mais sobre a **SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE**



www.auxiliofraternidade.com.br

Áreas da Família, Infância e Juventude - Mensagens - Artigos - Informativo Mensal

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.

E-mails: auxfrat@gmail.com ou seaf.ijui@fergs.org.br

Também estamos no **Facebook**. Curta nossa página!

Verdade & Luz